

## SIMPÓSIO AT052

### A PRÁTICA DE ANÁLISE LINGUÍSTICA DOS PCN À BNCC: UMA LEITURA A PARTIR DA ÓTICA DO DIALOGISMO BAKHTINIANO

FENILLI, Lays Maynara Favero  
Universidade Estadual do Oeste do Paraná (Unioeste)  
lays.fenilli@gmail.com

**Resumo:** A prática de Análise Linguística (PAL) foi proposta por Geraldi (1984; 1997[1991]) como um dos pilares para o ensino de Língua Portuguesa (LP), de forma conjunta com as práticas de leitura, produção e reescrita textual, visando à reflexão das atividades linguístico-discursivas empreendidas em textos/enunciados reais pelos alunos. Essa proposta foi reconhecida como um dos eixos de ensino dessa disciplina pelos documentos norteadores do ensino de abrangência nacional, como os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN - BRASIL, 1998) e atualmente a Base Nacional Comum Curricular (BNCC – BRASIL, 2017). Entretanto, a PAL continua a ser foco de pesquisas, dentre as quais, muitas deixam claro a necessidade de discussões sobre essa prática no âmbito dos documentos, já que eles refletem o papel efetivo dela em sala de aula. Diante disso, nossos objetivos são: a) investigar como a PAL é abordada na BNCC, com relação ao documento anterior (PCN) e ao estado da arte do tema e b) compreender a base teórica que permeia a PAL na BNCC, relacionando-a com os postulados do Círculo de Bakhtin, destacando possíveis convergências e divergências. Para tanto, nosso aporte teórico se dará, principalmente, em Geraldi (1984;1997[1991]), Bakhtin, (2016[1979]), Bakhtin e Volóchinov (1926). Desenvolveremos uma pesquisa qualitativa e interpretativista, calcada nas bases da Linguística Aplicada, que visa a fazer leituras críticas sobre a PAL no âmbito da BNCC dentro de uma visão dialógica e interacionista da linguagem.

**Palavras-chave:** Ensino de Língua Portuguesa; Prática de Análise Linguística; BNCC; Dialogismo.

**Abstract:** The Practice of Linguistic Analysis (PLA) was proposed by Geraldi (1984; 1997[1991]) as one of the main elements to the Portuguese Language (PL) teaching, in a connected way to the practices of reading, writing and rewriting, aiming the reflection of the linguistic-discursive activities in real texts/utterances by the students. This proposal has been recognized as one of the pillars for PL teaching by the guidance documents, in national amplitude as the National Curricular Parameters (BRASIL, 1998), and more recently the National Common Curricular Basis (BNCC - BRASIL, 2017). However, the PLA continues to be focus of researches, many of which highlighting the need for discussions about this practice in relation to the guideline documents since they reflect the position of the practice in schools. Considering that, this study aims to: a) investigate how the PLA is approached in the BNCC in comparison with the precedent document and the state of art of the subject; and b) understand the theoretical fundaments present in the latest document, relating them

with the Bakhtin's Circle theory, pointing out the possible convergences and divergences. In order to do so, our theoretical basis is mainly, Geraldi (1984; 1997[1991]), Bakhtin (2016[1979]), Bakhtin e Volóchinov (1926). This research is qualitative and interpretativist, grounded on the Applied Linguistics, using this methodology to read critically the BNCC, in parts where it covers the subject PLA, analyzing it from a dialogic and interactionist approach.

**Keywords:** Portuguese Language Teaching; Practice of Linguistic Analysis; BNCC; Dialogism.

## Introdução

Ao observarmos história da disciplina de Língua Portuguesa (doravante, LP), é possível notar que seu ensino partiu dos estudos *sobre* a língua (SOARES, 2002). Essa disciplina teve, desde sua gênese, uma preocupação com o ensino da gramática, compreendida como normas e regras que delineavam o “bom uso” da língua.

Ao longo dos anos, os estudos da linguística e da enunciação se difundiram principalmente por meio das obras do Círculo da Bakhtin, que postularam uma concepção dialógica de linguagem em que se considera a interação entre sujeitos socialmente situados a realidade fundamental da língua. Dessa forma, começou-se a repensar o ensino de LP, como uma disciplina à qual não competia apenas o ensino de normas, mas o estudo de textos reais, produzidos por sujeitos inseridos em situações diversas de uso da língua.

Diante disso, na década de 1980, Geraldi (1984), baseado numa concepção interacionista de linguagem, cunhou o termo “Prática de Análise Linguística” (doravante, PAL) para referir-se a uma proposta de ensino da língua de forma contextualizada e reflexiva, que demandaria de novas abordagens metodológicas para elevar o texto ao patamar de *unidade de ensino*, o que possibilitaria um amplo trabalho com a leitura, a produção textual e a reescrita de textos de forma conjunta e articulada a conhecimentos discursivos e gramaticais.

A partir daí, a PAL passou a ser reconhecida como um dos eixos da disciplina de LP e passou a ser incorporada pelos documentos normatizadores

como os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN - BRASIL, 1998) e, mais recentemente, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC – BRASIL, 2017). Sendo esses documentos a base para a elaboração dos currículos estaduais, regionais e municipais, faz-se importante analisar sua concepção e abordagem da PAL.

Diante disso, nesse artigo, visa-se: a) investigar como a PAL é abordada na BNCC, com relação ao documento anterior (PCN) e ao estado da arte do tema e b) compreender a base teórica que permeia a PAL no documento, relacionando-a com os postulados do Círculo de Bakhtin, destacando possíveis convergências e divergências. Para tanto, desenvolvemos uma pesquisa qualitativa e interpretativista, calcada nos pressupostos da Linguística Aplicada.

## 1. Reflexões sobre conceito de Prática de Análise Linguística

O conceito de PAL foi inicialmente apresentado por Geraldi (1984; 1997[1991]) como

a recuperação, sistemática e assistemática, da capacidade intuitiva de todo falante de comparar, selecionar e avaliar formas linguísticas e a prática de produção de textos como uso efetivo e concreto da linguagem com fins determinados pelo locutor ao falar e escrever (GERALDI, 1984, p. 79).

O autor, ao cunhar tal termo, defendia novas formas de se ensinar LP, de modo que a reflexão sobre os aspectos linguístico-discursivos teriam papel central dentro das práticas de leitura, produção e reescrita de textos. Assim, as PAL perpassariam o ensino de LP, de forma a tomar o texto como ponto de partida e de chegada de todo processo de ensino (GERALDI, 1997[1991]).

Da proposta inicial do autor, seguiram-se 35 anos em que o conceito de PAL vem sendo estudado, repensado e ressignificado à luz de diversas teorias, convergindo entre os estudos, entretanto, o fato de que desde então, esse conceito vem sendo considerado uma prática norteadora do ensino de LP e que pode promover um uso crítico, reflexivo e criativo de língua, considerando o aluno como sujeito-autor, com suas palavras próprias a serem ditas nos textos/enunciado.

Atualmente, estão sendo desenvolvidas diversas pesquisas em que a PAL é tomada como uma prática calcada na concepção dialógica de linguagem. Nesse sentido, considera-se que ela - além de ser uma prática que parte das *atividades linguísticas* (enunciados reais), *atividades epilinguísticas* (reflexão sobre esses enunciados), para as *atividades metalinguísticas* (reflexão sobre aspectos gramaticais), como postulado por Geraldi (1984; 1997[1991]) – precisa ser relacionada com os conceitos de gêneros do discurso, valoração/entonação apreciativa e estilo.

Segundo Polato (2017), a PAL que parte dos estudos bakhtinianos, se configura como

[...] uma perspectiva pedagógica de abordagem de aspectos linguístico-enunciativos e discursivos em textos mobilizados em gêneros discursivos, que mira, em primeiro plano, a compreensão do discurso e, portanto, as relações sociais representadas, a partir de uma abordagem valorativa da língua(gem) (POLATO, 2017, p. 195-196).

A PAL, nessa abordagem, configura-se considerando que os textos/enunciados veiculam discursos que tem relações diretas com as condições concretas de sua produção, isto é, os interlocutores, o tempo, o espaço, as valorações sociais e o projeto de dizer. Apoiar a PAL nessa perspectiva é considerar que “[...] aprender a falar significa aprender a construir enunciados” (BAKHTIN, 2016[1979], p.39), já que a língua “não chega ao nosso conhecimento a partir de dicionários e gramáticas, mas de enunciados concretos que nós mesmos ouvimos e nós mesmos produzimos na comunicação discursiva viva com as pessoas que nos rodeiam” (BAKHTIN, 2016[1979], p.38).

## 2. Contextualização dos documentos

Os PCN foram publicados em 1998, pelo Ministério da Educação (MEC), com a finalidade de “constituir-se em referência para as discussões curriculares da área em curso há vários anos em muitos estados e municípios e contribuir com técnicos e professores no processo de revisão e elaboração de propostas didáticas” (BRASIL, 1998, p. 13).

No que tange ao ensino de LP, o documento demonstra consciência das mudanças ocorridas na Linguística a partir dos anos 80 e das críticas a um ensino tradicionalmente gramatical e reconhece que a divulgação dessas críticas fez com que se repensassem as práticas de ensino de língua, buscando a “valorização das hipóteses lingüísticas elaboradas pelos alunos no processo de reflexão sobre a linguagem” (BRASIL, 1998, p. 18).

Diante disso, os PCN “configuram-se como síntese do que foi possível aprender e avançar nesta década, em que a democratização das oportunidades educacionais começa a ser levada em consideração em sua dimensão política, também no que diz respeito aos aspectos intraescolares” (BRASIL, 1998, p. 18).

Com relação à sua estrutura, o documento se organiza em objetivos gerais para o ensino fundamental (que é dividido em ciclos). Assim, tem como referência principal a definição de áreas e temas relevantes para os ciclos.

Já a BNCC foi publicada em 2017, 19 anos após o documento anterior, e foi desenvolvida por uma equipe de profissionais ligados ao MEC, ao Conselho Nacional de Secretários de Educação (Consed), à União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação (Undime), às universidades brasileiras e, na revisão, contou com alguns professores da Educação Básica. Segundo sua introdução, a BNCC “[...] é um documento de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de **aprendizagens essenciais** que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica” (BRASIL, 2017, p.05, grifo dos autores).

No que tange à sua organização, o componente “Língua Portuguesa” é abordado por meio de quatro eixos: *Eixo da Leitura*, *Eixo da Produção de Textos*, *Eixo da Oralidade* e *Eixo da Análise Linguística/Semiótica*.

### 3. A presença da Prática de Análise Linguística no PCN e na BNCC: avanços ou retrocessos?

Diante do conceito de PAL abordado brevemente acima, fizemos uma leitura crítica dos documentos em estudo, nas seções específicas sobre PAL

para os anos finais do EF (3º e 4º ciclos, nos PCN). Nos PCN encontramos a ideia de que

Além da escuta, leitura e produção de textos, parece ser necessária a realização tanto de **atividades epilingüísticas**, que envolvam manifestações de um trabalho sobre a língua e suas propriedades, como de **atividades metalingüísticas**, que envolvam o trabalho de observação, descrição e categorização, por meio do qual se constroem explicações para os fenômenos lingüísticos característicos das práticas discursivas. Por outro lado, não se podem desprezar as possibilidades que **a reflexão lingüística** apresenta para o desenvolvimento dos processos mentais do sujeito [...] Entretanto, prática de análise lingüística não é uma nova denominação para ensino de gramática. Quando se toma o **texto como unidade de ensino**, os aspectos a serem tematizados não se referem somente à dimensão gramatical. Há conteúdos relacionados às dimensões pragmática e semântica da linguagem, que por serem inerentes à própria **atividade discursiva**, precisam, na escola, ser tratados de **maneira articulada e simultânea** no desenvolvimento das práticas de produção e recepção de textos (BRASIL, 1998, p.78, grifos nossos).

Ao observar a forma como o documento aborda a PAL, é perceptível uma incorporação do discurso dos pesquisadores da área sobre o tema, o que denota uma sensibilidade do documento ao que se estava em discussão e ressignificação na época. Pelos destaques que fizemos nos grifos, é possível perceber que o documento traz à tona vários conceitos importantes para a PAL, conforme abordamos na seção anterior.

Com relação à BNCC, o documento não aborda os eixos de ensino em relação às series finais especificamente, encontra-se, porém, uma seção denominada *Eixo da Análise Linguística/Semiótica*, que se pressupõe servir de referência para todo o EF.

Nessa seção, o documento afirma que esse eixo envolve

os **procedimentos e estratégias (meta)cognitivas** de análise e avaliação consciente, durante os processos de leitura e de produção de textos (orais, escritos e multissemióticos), das **materialidades dos textos**, responsáveis por seus **efeitos de sentido**, seja no que se refere às formas de composição dos textos, determinadas pelos **gêneros** (orais, escritos e multissemióticos) e pela **situação de produção**, seja no que se

refere aos estilos adotados nos textos, com forte impacto nos efeitos de sentido (BRASIL, 2017, p. 78).

Ao analisar a primeira menção do documento à PAL e ao estudar todo o eixo, percebemos que não se faz referência às atividades epi e metalinguísticas, apesar de o documento enfatizar a reflexão sobre a língua. É perceptível ainda, nos grifos feitos, que na explicação da PAL ecoam vozes de diferentes teorias como a da Psicolinguística, da Linguística Textual, da Análise do Discurso francesa e da teoria do Círculo de Bakhtin. Tal junção de teorias denota o uso de formas diversas de conceber a linguagem. Além disso, predomina-se o destaque dos aspectos linguísticos e gramaticais sobre os discursivos, principalmente pela escolha da ordem de elencar os conhecimentos a serem trabalhados na PAL, como no trecho abaixo:

Os conhecimentos grafofônicos, ortográficos, lexicais, morfológicos, sintáticos, textuais, discursivos, sociolinguísticos e semióticos que operam nas análises linguísticas e semióticas necessárias à compreensão e à produção de linguagens estarão, concomitantemente, sendo construídos durante o Ensino Fundamental (BRASIL, 2017, p.79).

Desse modo, o documento destaca os aspectos estruturais e sistemáticos em primeiro plano, para, em seguida, destacar os aspectos menos sistematizáveis como o discurso, os conhecimentos sociolinguísticos e semióticos, que tem relações mais diretas com os aspectos extralinguísticos e contextuais do uso da linguagem. Essa ordem utilizada pelo documento vai de encontro à ordem proposta por Geraldi (1997[1991]) e, sobretudo, à ordem proposta pelo Círculo de Bakhtin para o estudo da língua, em que se considera o contexto sócio-histórico-ideológico como fonte e “solo vivo” que nutre os enunciados (VOLÓSHINOV; BAKHTIN, 1926) e atua na produção de entonações valorativas e discursos.

### **Considerações Finais**

Após a análise dos PCN e da BNCC no que tange à PAL, percebemos que o primeiro documento aborda a prática em relação aos conceitos cunhados por Geraldi (1984; 1997[1991]) e mostra uma preocupação em incorporar os

discursos contemporâneos à temática produzidos pelos estudos linguísticos da época. Já o segundo documento, apesar de abordar os aspectos semióticos, caros às discussões atuais sobre a linguagem, aborda a PAL por meio de conceitos de áreas diversas, não priorizando os aspectos enunciativos da língua, como preconizado por Geraldi (1984; 1997[1991]) e pelos estudos bakhtinianos. O documento traz à tona o estudo das materialidades linguísticas e dos aspectos normativos. Ao observar tal cenário, percebe-se que o documento atual não avança na compreensão da PAL. De fato percebe-se um regresso a discursos tradicionais de ensino, com uma nova roupagem, (os aspectos semióticos e multimodais) que conferem ao documento um tom de novidade, ainda que ele ressalte conceitos presentes no ensino de LP desde a criação da disciplina, por volta de 1850.

## Referências

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: língua portuguesa**. Brasília: 1998.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. DF: MEC, 2017.

BAKHTIN, Mikhail. (1979). **Os gêneros do discurso**. Organização e tradução de Paulo Bezerra. São Paulo: Editora 34, 2016.

GERALDI, João Wanderley. **Portos de Passagem**. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

\_\_\_\_\_. (org.). **O texto na sala de aula: Leitura & Produção**. Cascavel-PR: Assoeste, 1984.

POLATO, Adriana Delmira Mendes. **Análise Linguística: do estado da arte ao estatuto dialógico**. Tese (Doutorado) UEM. Maringá, 2017.

SOARES, Magda. Português na escola: história de uma disciplina curricular. In: BAGNO, Marcos (Org.). **Linguística da Norma**. São Paulo: Loyola, 2002. p. 155-177.

VOLÓCHINOV, Valentin; BAKHTIN, Mikhail. **Discurso na Vida e Discurso na Arte** (sobre a poética sociológica). Tradução de Carlos Alberto Faraco & Cristóvão Tezza [para fins didáticos]. Versão da língua inglesa de I. R. Titunik a partir do original russo, 1926.